



GIL VICENTE

Semanario Monarchico e Regionalista
(Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 e 100



VISITACÃO
*Pardiez! siete arropelones
Me pegaron a la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los vascones
VAQUEIRO*

Director e Editor: **D. Ribeiro.**
Administrador:
J. M. Fernandes.

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesa

Sempre o mesmo

Ha dias, um meu illustre amigo que foi diplomata dentro do regime republicano, ao encontrarme, disse-me que tivera razão, toda a razão, quando, ha annos, exauctorei, em publico, a personalidade mental do sr. Affonso Costa, a proposito de uma famosa conferencia proferida por este sobre Economia politica. Entendia esse diplomata que o sr. Affonso Costa veio confirmar a sua mesquinhez intellectual com a já agora celebre carta de Spá dirigida aos seus correligionarios, e lida domingo passado no Theatro D. Maria, na consagração dos feitos heroicos e bellos de Carvalho Araujo.

Effectivamente...
Primeiro, datando a sua carta da Conferencia de Spa, o sr. Affonso Costa, mais uma vez foi ridiculo, e muito se engana se julga que cá por Portugal toda a gente é igual aos imbecilloides que lhe criaram fama de fino e o categorisaram em politico superior. O sr. Affonso Costa pensa talvez que a Conferencia de Spa é um albergue ou um hotel, donde possam datar-se cartas particulares. A Conferencia de Spa não é um edificio, nem é um organismo alheio aos assumptos para que foi convocada. E se outro é o pensar dos politicos que nella entraram, bem fraca prova dão da seriedade da sua intelligencia. A Conferencia de Spa é o titulo generalizado das reuniões diplomaticas que tiveram lugar em Spa.

Tenho aqui a Correspondencia de Chateaubriand, em que, naturalmente, vêm cartas que elle escreveu aos seus amigos e a pessoas intimas, quando esteve no Congresso de Verona. Data-as de Verona; mas não do Congresso de Verona. Eu bem sei que Chateaubriand é um idiota ao lado do sr. Affonso Costa — mas nestas coizas o amigo de m.^{me} Recamier não é tão idiota como o Registo Civil supõe.

Datando a sua missiva politica da Conferencia de Spa, o sr. Af-

fonso Costa mostrou que, enquanto os diplomatas estudavam e tratavam os negocios que a Spa os levaram, desinteressado e alheio, pensava nas pequeninas miserias dos grupos politiquetes do seo paiz — porque a sua carta, em vez de ser um nobre documento, cheio de grandeza e patriotismo, é uma epistola miseravel que me revolta e indigna.

Pois que quando toda a gente neste desgraçado paiz pensa afflicta e assustada nas coizas de toda a ordem que nos cercam, quando nos vemos deante de uma situação financeira horrivel, e deante de uma situação economica angustiosa; quando todos nós estamos aqui a braços com difficuldades invenciveis, e sob o pesadello de uma situação externa cheia de pontos de interrogação — do que se lembra aquelle maldito sr. Affonso Costa que se não atreve a vir a Portugal, mas que muito lhe apraz representalo em Pariz?

Do que se havia de lembrar esse aventureiro sem escrúpulos que eu, apesar de sceptico, já estava a considerar como alma arrependida e constricta?

Naquelle espirito — não brilhou outro problema; não surgiu outra questão que não fosse a luta contra o clericalismo! Esta é uma daquellas coizas que só vendo-se se acreditam. Eu se não visse, não acreditava.

Mas vi. Na conferencia de Spa, o representante de Portugal só lobriga o clericalismo — como problema essencial da sociedade portugueza!

Sempre o mesmo!

Sempre o mesmo tacanho espirito, sempre a mesma inculta intelligencia, sempre o mesmo odiento coração. Eu imaginava o aproveitando o tempo em que está lá fóra, estudando e aprendendo. Enganei-me. E' o mesmo. E' o mesmo? Não: está peor. Refinou. E é o representante de Portugal!

ALFREDO PIMENTA.

REPAROS...

A quem competir

Chamamos a attenção de quem compete para o facto inqualificavel do sr. Bernardino Jordão, da Luz Electrica, andar a instalar a corrente electrica para as Tappas, collocando os fios d'alta tensão a través a cidade!

Alem de ser um perigo para os habitantes da cidade e para todos os que por ella transitam, é um atropelo á lei que regula as industrias electricas. No cunhal da egreja de S. Pedro, ao Tournal, lá está um suporte para os fios: — ainda ha dias registamos a morte de um pobre trabalhador rural por ter tocado com a cana com que sulfatava no fio da alta tensão. Se providencias não forem tomadas não será para extranhar

que de futuro novos desastres se deem. Aqui fica o aviso.

O sr. Comandante dos Bombeiros Voluntarios — essa brilhante corporação de denodados e valentes rapazes — deve estar de sobre aviso para que, no caso de incendio manifestado perto dos fios da alta tensão, não veja ingloriamente desaparecer algum ou alguns dos seus valorosos soldados. Para a Camara — ou coisa que o valha — também apelamos na certeza, porem, de que nada fazem porque o concessionario e Camara são todos filhos da mesma... mãe politica.

Pela Penha!

Que ha de novo, a respeito da commissão de melhoramentos?
O Grande continua na mesma, e os cepos ainda estão no mesmo sitio!...

Indemnizações

Somos informados que vieram aqui para a cidade umas depreçadas para uns tantos cidadãos que pedem aos monarchicos indemnizações pelos prejuizos soffridos! Vamos indagar e, depois, apreciaremos o republicanismo estomacal dos citados cidadãos. E chamam-se elles os sacrificados pela republica!!!

Ao snr. sub-delegado de saúde

Chamamos a attenção d'esta autoridade sanitaria para a permanencia de suinos e outros animaes no centro da cidade. Estamos em plena quadra do verão e, com os calores que se aproximam, não será para extranhar que nos apareça por ahí qualquer fóco epidemico. Nos Palheiros tem o digno sub-delegado, se quizer, muito que fazer e que sanear; não damos nada pelas providencias que s. ex.^a ha-de tomar, não só por já estarmos habituados a pregar no deserto quando nos dirigimos ao snr. dr. Mattos Chaves, como também por sabermos que s. ex.^a nada se incomoda com essas pequenas coizas, pois tem uma nojenta e ignobil viella que corre junto da sua casa e onde se amontão, desde manhã até á noite, toda a casta de despejos e outras porcarias.

Nós bem sabemos que o snr. sub-delegado deu com uma Camara e... peras, mas havemos todos de concordar que da parte da autoridade sanitaria ha um grande e grave desleixo. Deixar correr o marfim... Esta vida são dois dias...

Scena fantomas-lama-merica...

Um passeio a Braga... Um quer ir... outra quer ir também... Disputas, zangas, irritações... Num dado momento, um frasco de tinta voa... A seguir outro... Cara, paredes, soalho, tudo salpicado... E apparece um personagem muito conhecido pintado de preto e encarnado...

Entrado? Não; foi pelo S. João...

Parece do Fantomas... mas é do lá ma mãe...

Até que enfim!

Aquelle pardieiro da rua de S. Damaso foi abaixo.

Custou, mas foi!
Resta saber se as obras continuarão, ou se ficarão para alli por todos os seculos e seculos sem fim, como aconteceu com aquellas do largo 1.º de maio.

E' necessario que se obriguem estes empreiteiros de Santa Engracia a terminarem com as obras.

Aquillo do largo 1.º de maio está uma indecencia!

Exame

Fez exame do 5.º anno do Liceu o nosso bom amigo e intelligente academico Luiz de Barbosa Pinto e S. Miguel, obtendo a classificação de 15 valores.

Os nossos sinceros parabens.

Tudo pode ser

Não vem a amnistia. Era de esperar. A demagogia lavrou com o que se acaba de praticar a sua sentença de morte. Que morra e com todos os diabos sam os nossos desejos. Mais depressa acabarão as desgraças da Patria, vexada, oprimida, vilipendiada pelos sequazes da Formigueirolandia. Continuaremos a viver numa terra que se mostra complacente para com os inimigos da ordem social, e mata á falta de tudo, aqueles que lhe quizeram dar dias melhores, á espera da hora da consagração e da victoria.

A amnistia não vem. A demagogia quer aguentar-se mais um pouco para honra do tio Bernardino e do homem que em Spa limpa as unhas como qualquer homem do sertão, enquanto os negocios de todos nós correm á matroca. O estadista maximo do regime, com o seu cerebro acanhado curto, vem de lá dizer-nos que é preciso começar a luta contra o clericalismo, numa hora em que todas as energias sam precisas, em vez de dizer á malta formigal que é preciso juízo, tino e menos roubalheira, e menos saques no dizer auctorizado dos Ex.^{mos} Senhores Anibal Lucio de Azevedo e Antonio Maria da Silva.

Que se cumpram as ambições tolas do enfeitado de Ceia, que mais depressa chegará o fim. A demagogia com a negativa terminante que dá aos desejos nacionais da amnistia e com os votos que pela boca do homem nefasto faz para que recomece a luta contra o clericalismo, vem dizer aos conservadores o que eles tem a a esperar da Formigueirolandia e dos formigas que a servem. Que os conservadores, marca do Centro, olhem a demagogia com expectativa benevola, que da banda da Formigueirolandia respondem-lhe em som de guerra. Não é mal feito, sejamos francos. Não admitimos, por nenhum principio qualquer especie de pacto com a demagogia. Sempre a temos combatido e só no dia em que nos quebrarem a pena ou nos mandarem desta para melhor nos calaremos. Outro tanto não fazem alguns dos dirigentes do Centro. Porque não dam a amnistia aos honrados, aos patriotas, aos homens de bem que combateram o Mal, há perto de dois anos? Não a dam, porque temem medo. Tremem, tremem tanto, que até a mangedoura corre serio risco de cair. E' o bandulho, que é preciso defender. Fazem bem. A barriga acima de tudo. O paiz ainda tem recursos bastantes para saciar a voracidade destas formigas singulares, que contrariamente a todas as outras trabalham não para um inverno mas para toda a vida.

Nós mais uma vez o declaramos, não pedimos a amnistia. Julgamos isso uma indignidade. Quem combate, como nós combatemos, a demagogia, praticava um acto indigno, se pedisse qualquer coisa por mais insignificante que fosse. A republica é que a dará, como entender e quando entender. Os resultados que pa-

ra e a admissão de tal modo de proceder, advinhamo-los nós. Mas se a republica é a unica entidade a decidir nesta questão, a consciencia nacional não lhe reconhece direito de adiar essa decisão indefinidamente. A consciencia nacional vale bem mais que os regimes politicos. E a consciencia nacional não pede a amnistia, reclama-a. Não a aconselha, impoe-na. Não a pede de joelhos, dita-a com altivez. E a consciencia nacional é formada por nós todos. O povo portuguez, muito diferente do que a arrotar vinho acompanha o tio Bernardino, quer a amnistia. Se a republica a não quer dar, que mande sem demora para o degredo esses homens que nas prisões estão sem que o tempo lhes seja contado. A par das iniquidades dos julgamentos, não devem continuar as de se conservar nas masmorras da republica quem a ela não aderiu, não adere, nem aderirá. Seja a demagogia uma vez logica na sua vida. Seja. Não vem a amnistia? Talvez não. O que nos resta e aguardar o desenrolar dos acontecimentos. Tudo corre bem para a demagogia, mas não para a nação. As duas não se entendem.

Aos nossos assignantes

Em consequencia de terem de mudar de casa as officinas da Typografia Minerva Vimaranesa, em que se imprime o nosso semanario, não nos é possivel publicar os proximos numeros, pelo que pedimos desculpa aos nossos assignantes.

A oitava maravilha do mundo!

Ninguem ignora que o conhecido industrial sr. Bernardino Jordão, homem activo e de grande iniciativa, é pessoa de bastante influencia, e que de todos consegue sempre tudo quanto quer. Para elle não ha embaraços, nem difficuldades.

Tem uma maneira... um condão... uma arte... para pedir; sabe um certo segredo para conseguir as coizas, que não ha ninguem, absolutamente ninguem, que tenha coragem para resistir ás suas palavrinhas, ás suas ternuras, e ás suas caricias.

Ninguem lhe resiste; ninguem lhe nega amor, a elle, que tanto amor tem áquelles que estão de cima. Todos lhe dizem com a cabeça que sim. Só elle, e mais ninguem, poderia obter licença para construir aquella anti-esthetica capoeira, pois outro nome não tem o casoto que Sua Senhora traz em construcção alli, quasi no meio do largo 1.º de Maio!

Só elle, a quem louvamos pela sua iniciativa.

Todavia quem não merece louvor e até, pelo contrario, é bem digno de censura foi quem lhe deu semelhante auctorisação!

Não haverá por acaso outro sitio mais proprio, logar mais adequado para edificar tão assombroso monumento, embora esse monumento seja para um fim util e de grande interesse?

Alli, onde está, é simplesmente vergonhoso, e só serve para que os forasteiros riam de nós, vimaranenses, de nós, que nenhuma culpa temos do que fazem certas Camaras.

Isto que acabamos de dizer, e que é a expressão sincera da verdade, é repetido por toda a gente de bom senso, e que tem um pouco de amor pela terra em que nasceu.

Todos censuram aquella obra. Até elle, o snr. Bernardino Jordão, que não é tolo nenhum e que tem qualquer coisa de artista, ha de ser o primeiro a reconhecer que só em Guimarães se poderia ar-

rancar um tal deferimento para a construcção d'aquelle palacio que dentro em breve vai passar á historia como sendo a oitava maravilha do mundo!

Sim, só em Guimarães se poderia dar aquella auctorisação!

E lembrar-se a gente que da Camara actual fazem parte algumas pessoas nascidinhas aqui, aqui, onde certos extranhos vicejam ao rutilante sol di a primavera...

Que tristeza, e que desgraçado processo de fazer politica, sacrificando a um interesse particular o embellezamento d'uma terra.

Só em Guimarães, com magua o dizemos!

Mas... que fazer-lhe?

E' sorte l...

Cumpra-se o fado!...

Desditosa Guimarães, que não vaes lá das pernas!

A respeito de progresso e embellezamento toda a vida tens de andar manque-manque... a coxear...

tos, quantos acreditam n'elles! Quantos, quantos, vão atrás d'essa chimera!

Adeus, Ausente. E' necessario que a Mocidade invente novos divertimentos, mais bellas distrações: o amor é velho em demasia...

Seu muito affeçoado

RUY DE LANCASTRE.

Anniversarios

Durante esta semana fazem anos as Ex.^{mas} Srs.:

- Dia 1—D. Honorina Coelho Trepas.
- 2—D. Maria do Céu Mattos Chaves.
- 3—D. Elvira Leão Costa da Silva e Castro.
- 4—D. Maria Leão da Cruz Santos Costa.
- 5—D. Luiza Candida de Lemos Almeida.
- 6—D. Albertina Laura da Silva Carneiro.
- 7—D. Rosa de Jesus Teixeira.

E os Srs.:

- Dia 3—João Joaquim d'Oliveira Bastos.
- 4—Visconde de Viamonte da Silveira.
- 5—Dr. Joaquim de Matos Chaves.
- 6—Major Alberto Cardoso Martins de Menezes.

—Parabens.

Partidas e Chegadas

Regressaram de Coimbra a goso de ferias, os nossos estimados amigos, Srs. P. João Luiz Caldas e Marcelino Fernandes.

Partiu para Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso presado amigo, Sr. José Martins Junior.

Encontram-se na Povoas de Varzim com suas ex.^{mas} familias, os Srs. José Cactano Pereira e Abilio Cruz.

Está tambem n'aquella ridente praia, a familia do Sr. José Borges Teixeira de Barros, importante capitalista desta cidade.

Regressaram do Porto, os nossos intimos amigos, Srs. João Fernandes de Freitas e Augusto Cunha, laureados alumnos da Universidade.

Doenças

Tem estado bastante enfermo o nosso particular amigo, Sr. Alfredo José de Souza Felix. Sentindo immenso, fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

Tem igualmente guardado o leito bastante doente, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Amelia Moniz, estremeçada filha da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Soares Moniz. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Escola Industrial de «Francisco de Holanda» em Guimarães

Resultado dos exames de aprendizagem

(Cursos diurnos)

(CONCLUSÃO)

Desenho Mecanico 1.º ano — Transitaram para o 2.º ano os alumnos voluntarios: Luiz Filipe Gonçalves Coelho, 16 val.; Antonio Luiz de Bastos Pina, 18 val. Perderam o ano por faltas, 4 alumnos.

Geografia e Historia, 1.º ano Transitaram para o 2.º ano os alumnos voluntarios: Joaquim Moreira de Castro, 16 val.; José Emilio de Souza Vasconcelos, 12 val.; Leonides Ferreira, 13 val.; Augusto Mendes Leite de Castro, 13 val.; Victor Manoel de Aguiar Branco, 15 val.; Alceste dos Santos Guimarães, 15 val.; Aprigio Correia da Cunha Guimarães, 16 val.; Emidio Augusto da Costa Leite, 16 val.; Mario de Freitas Bravo de Faria, 17 val.; Antonio Pereira de Mello, 15 val.; Alberto Araujo de Mesquita, 12 val.; José Eduardo de Magalhães Araujo, 17 val.; Delio de Castro de Cardozo Santarem, 11 val.; Francisco Correia de Souza Magalhães, Fernando de Freitas Bravo de Faria, 16 val.; Francisco da Fon-

seca Andrade, 13 val.; Nelson Bouças, 16 val.; Maria da Anunciação Soares, 17 val.; João Afonso da Cunha Guimarães, 12 val.; Rodrigo Terroso, 17 val.; Artur de Freitas Ribeiro, 16 val.; Carlos A. Gonçalves Coelho, 14 val.; Teotónio Lopes da Silva Castro, 16 val.; Cicero C. Rodrigo de Azevedo, 16 val.; Orlando Araujo, 14 val.; Antonio Pinto, 14 val.; Candido José Gonçalves Pereira, 15 val.; Antonio Rodrigues da Silva Crespo, 10 val.; Alberto Alves de Carvalho, 11 val.; Manuel Combrera Correia, 10 val.; Domingos de Freitas Leite, 11 val.; Joaquim de Souza Machado, 17 val.

Perderam o ano por faltas, 21 alumnos. Perderam o ano por falta de media, 10 alumnos.

Aritmetica e Geometria, 1.º ano—Transitou para o 2.º ano o aluno voluntario Joaquim Moreira de Castro, 18 val.

Perderam o ano por faltas, 2 alumnos.

Lingua-Patria e Franceza, 1.º ano—Transitou para o 2.º ano o aluno voluntario Joaquim Moreira de Castro, 16 val.

Perderam o ano por faltas 7 alumnos.

Principios de Fisica e Quimica e Noções de Tecnologia, 1.º ano—Transitou para o segundo ano o aluno voluntario Joaquim Moreira de Castro, 15 val.

Desenho Geral, 2.º grau de aprendizagem—Fizeram exames os alumnos voluntarios Maria da Madre de Deus Vieira de Melo, 16 val., aprovada; Jeronima Ribeiro Dias, 15 val., aprovada; Alda do Loreto Baptista, 14 val., aprovada.

Perderam o ano por faltas, 2 alumnos ordinarios e 2 voluntarios.

Perdeu o ano por falta de provas, 1 aluno voluntario.



Por Guimarães

D. Albertina Pereira Mendes

Completo o 4.º ano medico na Universidade do Porto, com distincção, a nossa gentilissima patricia Mademoiselle Albertina Pereira Mendes, graciosa filha do acreditado industrial e nosso bom amigo snr. João Pereira Mendes. A intelligente academica e seus ex.^{mos} paes enviamos os nossos parabens.

De lucto

Encontra-se de lucto pelo falecimento duma sua irmã, os nossos presados amigos Srs. Domingos Martins Ferreira e Major Francisco Martins Ferreira. Por tal motivo endereçamos-lhes os nossos sentidos pesames.

Desastre

Na ultima segunda-feira deram entrada no Hospital da Santa Casa da Misericordia, os nossos presadissimos amigos, Srs. Abel de Oliveira Bastos e Fernando de Freitas, victimas dum accidente occorrido em Vizella com um sidcar em que os mesmos viajavam. Ambos ficaram gravemente feridos no rosto, tendo por isso de lhes ser feito o curativo a pontos naturaes. Comquanto o seu estado seja deveras melindroso, informamos que não terão perigo. Sentindo immenso o occorrido, fizemos ardentes votos pelas suas progressivas melhoras.

Movimento commercial

Participa-nos o nosso presado amigo Snr. Simão Ribeiro, importante industrial d'esta cidade, que por escriptura lavrada no cartorio do notario d'esta cidade, Snr. Dr. Antonio José da Silva Bastos Junior, associou á sua casa commercial, seu sobrinho e nosso intimo amigo, Snr. Simão Pinheiro Ribeiro Guimarães, ficando o negocio a girar sob a firma de Simão Ribeiro & C.^a

O novo socio que, sem lisonja o dizemos, possui qualidades apreciaveis de trabalho, saberá honrar aquella casa commercial, que sempre gosou do melhor conceito, tornando-se por isso uma das mais acreditadas casas no genero de couros e cabedades.

A nova firma commercial, desejamos muitas felicidades e um prospero futuro.

Gualferianas

Guimarães, cidade de nobreza e tradições, realisa mais uma vez as suas antiquissimas e importantes Feiras Francas de S. Gualter, uma das mais importantes do Paiz.

Eis o programma: Sabado, 31 de Julho—Feira de gado bovino no Largo da Republica do Brazil (Campo da Feira), onde se encontram instaladas diversas barracas. Pelas 17 horas, reúnem os Juris para a classificação dos exemplares expostos de gado bovino.

A' noite, no Campo da Feira, festival, musicas.

Domingo, 1 de Agosto—Feira de gado cavalat a que concorre a Commissão de remonta do Exercito.

E' uma tarde festiva, alegre, com diversões e musicas.

Serão conferidos premios aos melhores expositores, em harmonia com este concurso. A' 1 hora reúne o Juri para a classificação.

A' noite, arraial, com illuminações no Campo da Feira.

Segunda-feira, 2 de Agosto — Feira de gado cavalat. E' a continuação desta importante feira. A Commissão de remonta do exercito termina a sua escolha de gado.

Distribuição de premios. Curiosa solemnidade, que se realisa pelo meio-dia, esta da distribuição de premios a todas as classes de gado. Musica durante o acto e a tarde.

Grande Concerto no Jardim Publico ás 10 horas da noite, pela excelente banda do Regimento de Infantaria 20.

Missa

Para commemorar o 30.º dia do fallecimento do Snr. João Antonio Pereira, d'esta cidade, a viuva do extinto, D. Maria das Neves Pereira, mandou celebrar no passado dia 28 do mez findo, na igreja da Oliveira, uma missa em suffragio da sua alma, a que assistiram bastantes amigos do finado.

Trez amigos mais intimos do extinta mandaram distribuir as seguintes esmolas pelas casas de caridade: Oficina de S. José, 10000 rs. Asylo do Campo da Feira, 10000 rs. Entrevados de S. Paio, 10000 rs. Asylo de Santa Estephania, 10000 rs. Creche de S. Francisco, 10000 rs.

Sombrinhas em cor

Artigo (chic)

Guarda-soes em cor para homem

Vendem-se na fabrica de guarda-soes e chapus junto ás escadilhas.—Em S. Francisco.



POSTAL

Sr. Ruy de Lancastre:

Pediu-me ha dias para escrever uns «postaes» na secção elegante do «Gil Vicente». Principio hoje. E principio por lhe dizer que vi ha dias vestida de mi-litar uma senhora: botões amarelos, stich na mão, barretina da praxe na cabeça mais parecia um mobilisado em vespas de partir para a guerra, do que uma senhora flamando e passeando com des-preocupação...

Não gostei. E uma grande, uma infinita tristeza ensombrou o meu espirito.

Porquê? Porque nós, as mulheres, não devemos rebaixarnos até ao ponto de termos de supor-tar o peso da censura, do ridiculo e da maledicencia.

Temos modas tão lindas, toi-lettes tão simples, mas tão encan-tadoras, tão gentis!

Porque havemos de imitar os trajes dos homens, com eles pre-tendendo confundir-nos? Porque não havemos de crear, em vez de imitar? Porque não havemos de trazer inovações sensatas ao nos-so vestuário, nem ser preciso mendigarmos a esmola do detalhe, do corte, da linha, artistica em-bora, d'um fato d'homem, nosso conquistador eterno, nosso inimigo de sempre? Tenhamos orgu-lho.

E não esqueçamos nunca as tro-ças que costumamos fazer quando ás vezes sabemos que alguns deles usam espartilhos como nós...

Amor com amor se paga...

A que o estima

MARIA DE LOURDES.

Amores eternos...



Querida Ausente:

Soubes ha pouco do suicidio horrivel d'um nosso amigo de infancia.

Recorda-se do Armando Menezes?

Pois agora mesmo me chegou a noticia da sua morte em Sedrim, no castello que habitava junto ás margens do Vouga...

Dirigido por um cerebro esquentado em extremo, e impulsionado por um coração inquieto até ao inacreditavel, toda a sua vida foi, como não podia deixar de ser, uma complicada historia: em 25 annos, pôde dizer-se que viveu bem dois seculos...

Matou-o um revolver banal...

A cauza, essa, foi tambem uma banal historia de amor, banal como todas as coisas do amor derisam ou que do amor proveem.

Aconteceu-lhe uma coisa que é de todos os tempos e que tem succedido em to-

dos os seculos: apaixonou-se por uma mulher.

Mulher? Não, não digo bem.

Uma boneca é que é.

Com a fragilidade d'um corpo transparente que a brisa parecia vergar, debil e delicada até ao absurdo, era d'uma maleabilidade de carnes que inquietava...

De tão franzina que era, quasi que não se lhe podia tocar...

Bonita? Ah! sim, talvez... talvez fosse bonita... Elegante? Sim, elegante em demasia... Educada? Sim, por certo era educada... Instruida? Sem duvida... mas antes nunca o tivesse sido...

Olhos bonitos? Indubitavelmente...

Cabellos loiros a cahir em caracoes, como caricias? Com certeza que os tinha... Uma bocca vermelha a arder em desejos, escaudante? Era innegavel...

Mas então que defeito, que caracteristica má tinha esta boneca, para assim ter feito a desgraça d'um homem que sacrificou a propria vida? Era d'uma leviandade a toda a prova; tinha 28 annos, mas a sua cabecinha regularava tão mal, o seu pensar era tão infantil, o seu coração estava tão romantizado, as suas palavras eram tão futeis e tão pueris, a sua errada educação de menina de elite era tão imperfeita e tão absurda, que se lhe poderia chamar bem uma creança pèrra e teimosa.

Brincou com o coração d'um homem que sinceramente se lhe devotara: escar-neceu das suas palavras; zombou do que era respeitavel; calcou um sentimento impetuoso; tripudou sobre a dignidade d'um affecto sagrado.

E Armando vendo tudo isso que fez? Suicidou-se: ou antes, e sem offensa á sua memoria saudosa: foi ingenuo.

Pois quê?! Eu admitto lá que um homem, por muito enamorado que esteja, se suicide, acabe com a vida, por cauza d'uma perrie, d'um capitulo, d'uma lagrima de mulher?!

Eu posso lá admitir que uma creatura que chega á idade em que tudo sorri em volta, em que tudo canta Mocidade e Vida, metta estupidamente uma bala estúpida no cerebro só por cauza da não correspondencia d'um amor, só por cauza da leviandade d'uma cabeça tola, só por cauza da inconstancia d'um coração que teima em entregar-se a outrem?!

Ha tanta mulher, meu Deus!

Ha tantos olhos lindos, tantos cabellos lindos, tão rosadas boccas pelo mundo alem!

Para que desesperarmos pois?

Se a que o nosso gosto preferia — ha sempre uma mulher que mais do que as outras é grata ao nosso espirito — não corresponde ao nosso sentimento, havemos de fechar para sempre os olhos aos esplendores do mundo?

Quem nos diz que não poderemos encontrar, mais tarde ou mais cedo, aqui ou lá longe, uma outra mulher que mais do que outras anteriores, mortas já para o nosso coração, seja para nós o supremo ideal, a felicidade suprema?

Sim, querida Helena: havemos de concordar que Armando terminou estupidamente os dias da sua desvoirada Mocidade.

A boneca enganava-o: tinha outro amor, ou antes tinha coração para dois...

Ha muitos d'estes corações elasticos...

E no entanto ella tinha-lhe declarado um amor eterno...

Conheço bem esses amores eternos... são os que duram quasi sempre um minuto, raras vezes um dia, e nunca vão alem d'uma semana...

Quasi nunca o sol que assiste ao seu nascimento, os vê terminar...

São ephemeris como um sopro, breves como um pensamento, rapidos como um meteoro...

São restas pegueninas de luz, que nunca, nunca chegam a ser chama... rasteiras, rachiticas plantinhas que não dão flor, e que nunca — ai nunca! — chegam a dar fructo...

Mas — oh cegueira humana! — quan-

Banco Luzo-Hespanhol

Encontra-se desde ha dias n'esta cidade, o snr. David J. Santos, viajante do Banco Luzo-Hespanhol, que aqui tem andado na passagem de acções d'aquelle importante Banco em organisação.

O Banco Luzo-Hespanhol propõe-se principalmente á construcção de casas de moradia de varias classes, assumindo todos os encargos que recaiam sobre as mesmas.

No actual momento em que a falta de habitações é enorme, a iniciativa do Banco Luzo-Hespanhol é indubitavelmente d'uma grande vantagem e interesse para as localidades onde, pela quantidade dos seus accionistas, possa estabelecer não só os chamados bairros operarios mas tambem as casas d'outra classe.

Em Guimarães, assim como em outras terras do paiz, sabemos que conta já este importantissimo Banco, com o auxilio das camaras para a concessão de terrenos.

Fallecimento

Victima de antigos padecimentos, falleceu na passada segunda-feira, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria da Piedade Silva Bastos, irmã dos snrs. Dr. Antonio e Dr. Alvaro da Silva Bastos. Os seus funeraes realisaram-se na ultima quarta-feira, na egreja da Misericordia, sendo bastante concorridos.

Tomou a chave do caixão o snr. Dr. Joaquim José de Meira.

A familia enluctada os nossos sentimentos.

CASA

Vende-se uma no Mosteiro de S. Torcato, com quintal, em frente á estrada que segue para Gonça e muito próximo ao terreiro do Santuário.

Para informações, na Camisarin Freitas, á Porta da Vila.

TONEIS E ALAMBIQUES

Quintas do Barreiro

Celorigo de Basto

No dia 15 de agosto, ás 12 horas, serão vendidos pelo maior lance na freguesia de Canêdo, Celorigo de Basto, os seguintes moveis: 5 toneis de 16, 14, 13, 8 e 6 pipas cada um; um alambique de cobre de 25 almudes; um dito de 4 almudes; uma magnifica prensa; um pote de cobre de 3 almudes; 2 almudes de cobre; 2 cantaros e duas infusas tambem de cobre e algumas dornas.

Informações na Misericordia de Felgueiras.

V. Ex.^a faz mal as suas digestões? Fica, depois das refeições, com o estomago cheio e com afrontamentos? Pois tome uma a duas colheres de chá DIGESTINA TRIPLICE «ACTIV» no meio de cada refeição e passará a fazer as digestões PERFEITAMENTE.

Pedir instrucções gratuitas á «Sanitas» — T. do Carmo, 1 — Lisboa.

Pharmacia Central

Caldas das Taipas

Farmacia de primeira classe, aviamento de receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

Deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras.

ANUNCIO

(2.^a Publicação)

Sociedade por quotas que entre si fazem Francisco José Ribeiro, desta cidade, João Ribeiro Cardoso, Joaquim Ribeiro Cardoso e Tertuliano Paulo Fernandes, de S. Torcato, em 15 de Julho de 1920.

No ano de mil novecentos e vinte, aos quinze dias do mez de Julho, em Guimarães e metu cartório na rua de Francisco Agra, perante mim o notário da comarca Bacharel António José da Silva Basto Júnior e as testemunhas idoneas adiante nomeadas e no fim assinadas, compareceram: como primeiro outorgante, Francisco José Ribeiro, casado, industrial e proprietário, morador no Largo Doutor João de Meira, desta cidade; como segundo outorgante, João Ribeiro Cardoso, viuvo, industrial e proprietário, residente no logar da Corredoura, da freguesia de S. Torcato, desta comarca; como terceiro outorgante, Joaquim Ribeiro Cardoso, casado, industrial, do mesmo logar da Corredoura; e como quarto outorgante, Tertuliano Paulo Fernandes, casado, industrial do dito logar da Corredoura, todos pessoas cuja identidade reconheço. E por elles foi dito: Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.^o—A sociedade adopta a firma «João Ribeiro Cardoso & Companhia, Limitada», e fica com a sua séde no logar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, desta comarca.

2.^o—O seu objecto é o exercicio da industria de cortumes e do seu comércio, podendo tambem explorar qualquer outro ramo de negocio em que os sócios de futuro venham a acordar.

3.^o—A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu comêço se contará desde o dia um de Abril do corrente ano.

4.^o—O capital social é de dezasseis mil escudos, em quatro quotas, sendo duas de sete mil e quinhentos escudos cada uma, subscritas pelos sócios Francisco José Ribeiro e João Ribeiro Cardoso, e outras duas de quinhentos escudos cada uma, subscritas pelos sócios Joaquim Ribeiro Cardoso e Tertuliano Paulo Fernandes.

§ único—Todas as quotas subscritas e constituídas em dinheiro, estão integralmente realizadas, tendo já entrado na caixa social as respectivas importâncias.

5.^o—A cessão de quotas a extranhos fica dependente do consentimento da sociedade, á qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferencia.

§ único—Não usando a sociedade do direito de preferencia, este competirá a qualquer dos sócios, e querendo-o mais de um, a quota será dividida pelos que a quizerem, em partes iguais.

6.^o—E' dispensada a a autorisação especial da sociedade para a cessão total ou parcial de uma quota a favor dos descendentes de qualquer sócio.

7.^o—Quando a sociedade, ou qualquer dos sócios, individualmente, exercerem o direito de preferencia, no caso de cessão de quotas, o pagamento respectivo será efectuado pelo valor que ás mesmas quotas tiver sido atribuido no ultimo balanço, acrescido da parte correspondente no fundo de reserva.

§ único—Este pagamento será realisado no praso de dous anos, em quatro prestações semestrais, devidamente garantidas, com o juro na razão de seis por cento ao ano, a contar da data em que se efectuar a cessão.

8.^o—A gerencia de todos os negócios da sociedade e a representação desta em juizo e fóra d'ele, activa e passivamente, são exercidas pelos socios Francisco José Ribeiro e João Ribeiro Cardoso, que serão os unicos a usar da firma social, mas tão somente nos negocios da sociedade e nunca em proveito particular nem a favor de terceiras pessoas.

§ 1.^o—Os sócios Joaquim Ribeiro Cardoso e Tertuliano Paulo Fernandes ficam obrigados a prestar á sociedade todos os serviços da sua competencia, competindo-lhes tambem a fiscalisação da Fábrica na ausencia ou impedimento dos gerentes.

§ 2.^o—A escrituração, que andarã sempre corrente e regularmente arumada, e bem assim a caixa, ficam a cargo especial da gerencia, mas qualquer dos socios poderá, sempre que lhe aprouver, examinar os livros e documentos da escrituração.

9.^o—A assemblêa geral da sociedade reunir-se-há sempre que fôr convocada por qualquer dos socios e nos mais casos previstos na lei, fazendo-se a convocação por cartas registadas dirigidas a todos os socios com a antecedencia de oito dias.

§ único—Quando se tratar da fusão ou transformação da sociedade, aumento, reintegração ou redução do capital social, observar-se-há o disposto no paragrafo primeiro do artigo quarenta e um da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

10.^o—Qualquer dos socios poderá fazer á caixa social os suprimentos de que esta careça, mediante o juro anual de seis por cento.

11.^o—O ano social será o ano civil.

12.^o—Anualmente será dado um balanço que será apresentado á assemblêa geral dos socios, durante o mez de Abril seguinte ao termo de cada exercicio.

13.^o—Os lucros liquidados que resultarem do balanço anual, deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva, emquanto este não estiver realisado ou sempre que for preciso reintegrá-lo, serão divididos pelos sócios na proporção seguinte: quarenta por cento para o socio João Ribeiro Cardoso; trinta e seis por cento para o socio Francisco José Ribeiro e doze por cento para cada um dos socios Joaquim Ribeiro Cardoso e Tertuliano Paulo Fernandes.

§ 1.^o—Os prejuizos, se os houver, serão suportados por todos os sócios na mesma proporção dos lucros.

§ 2.^o—Se qualquer dos socios não retirar os lucros que lhe forem attribuidos no ultimo balanço, serão os mesmos lucros lançados na sua conta particular, com vencimento de juro na razão de seis por cento ao ano; mas neste caso não poderão ser levantados sem que disso sejam prevenidos os outros socios, com antecipaçao de seis mezes, pelo menos.

14.^o—Dissolvida a sociedade por mútuo acôrdo dos socios, ou por

qualquer outro motivo legal, todos os socios serão os liquidatários, fazendo a sua partilha como então para ella se concertarem; mas desde já estipulam o direito de licitação para o caso de mais de um socio querer ficar com todo o activo e passivo da sociedade, que pertencerã ao socio que mais vantagens e garantias oferecer.

15.^o—Por falecimento ou interdição de qualquer dos socios, todo o activo e passivo da sociedade pertencerã aos socios sobrevivivos ou não interditos. Os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito só terão direito a haver dos sobrevivivos ou não interditos e estes serão obrigados a pagar-lhes o que se apurar pertencer-lhes pelo último balanço.

§ 1.^o—O pagamento, neste caso, será realisado nos precisos termos do § único do artigo 7.^o

§ 2.^o—A saída de qualquer dos socios tambem não opéra a dissolução da sociedade nem obriga a balanço nessa ocasião. O socio que quizer retirar-se avisará os outros socios com a antecedencia de seis mezes, pelo menos, e só terá direito a receber o que se apurar pertencer-lhe pelo ultimo balanço, augmentado ou diminuido do que constar da sua respectiva conta particular, efectuando-se o pagamento nos termos indicados no § antecedente.

16.^o—Em tudo o mais regularão as disposições do direito applicavel e as deliberações tomadas em reunião dos socios.

Assim o outorgaram e reciprocamente aceitaram, do que dou fé. O selo devido, na importância de vinte e cinco escudos e cinquenta centavos, será no fim pago por estampilhas fiscaes. Foram testemunhas presentes Fernando Augusto Machado, solteiro, maior, escrevente, da Rua de Arcela, desta cidade, e Francisco Ferreira, viuvo, proprietário, desta Rua, os quais esta escritura assinam com os outorgantes e comigo notário, depois de ser por mim lida em voz alta na presença de todos.—Francisco José Ribeiro, João Ribeiro Cardoso, Joaquim Ribeiro Cardoso, Tertuliano Paulo Fernandes, Fernando Augusto Machado, Francisco Ferreira.

O notario,

Antonio José da Silva Basto Junior.

"A Gloria Portuguesa,"

COMPANHIA DE SEGUROS

EM TODOS OS RISCOS

Capital 2.500 contos

Representante geral no concelho de Guimarães

José da Costa Rainha

Rua Dr. José Sampaio—GUIMARÃES



Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanifícios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO
(antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

COLÉGIO ACADÉMICO

Campo da Misericórdia—GUIMARÃES

Recebe alunos internos, semi-internos e externos. Instrução primaria e secundaria, incluindo a 6.^a e 7.^a classes. Mais esclarecimentos sejam pedidos a direcção.

A SEGURADORA

Companhia de Seguros e Reseguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto—Rua das Flores, 118

Capital Social: 500.000\$000 réis

Idem realizado: 250.000\$000 »

Efectua seguros contra incendio

- » » » maritimos e guerra
- » » » quebra de cristais
- » » » assaltos, greves e tumultos
- » » » postaes

Representante nesta cidade e concelho:

Avelino da Silva Guimarães

Rua de Camões



Contra a debilidade
Farinha Poliforal Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provelto nas doenças anemias, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e crianças.

Está legalmente autorizado e provido.

Pedro Franco & C.^a L.^{da}
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA



Xarope Poliforal James

JOAO RIBEIRO

TAILLEUR

Executa com a maxima perfeição e elegancia toda a obra de alfaiate para CAVALHEIROS, SENHORAS E CRIANÇAS

Córte Inglez Sistema Minister's

Largo Dr. Avelino Germano (S. Paio) n.ºs 7 e 9

GUIMARÃES

SAGRES

Companhia de Seguros Luso-Brasileira.

Capital 2.000.000\$00

Seguros maritimos, terrestres, incendios, agricolas postaes e contra greves, tumultos e roubos.

Sede: Rua de S. Julião, 19-2.º—LISBOA

Correspondente em Guimarães—Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

BANCO DE SEGUROS

Capital 3.000 contos

Rua da Victoria, 73—LISBOA

Efectua seguros contra todos os riscos, incluindo greves, assaltos, accidentes de trabalho e todos os de vida

Medico: *Dr. Antonio José Rodrigues Toriz.*

Correspondente em Guimarães:

CASA MOUTINHO

Praça D. Afonso Henriques, 78 a 82

TODAS

AS SENHORAS

que tenham PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSAES, ou que tenham NO VENTRE NA OCASIÃO DAS REGRAS, ou a quem FALTE A MESTRUAÇÃO, curam-se tomando a

Amenorrhœina

Pedir instrucções que serão remetidas gratuitamente.

AS

Perturbações digestivas das creanças

os vomitos, as diarrhéas, as dores intestinaes e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas um comprimido de

Bacilina Lactica

AS

Creanças limphaticas escrophulosas ou rachititas

Curam-se tomando a cada refeição tantas gotas de

Idopeptona Sanitas

quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas pharacias e no deposito de Lisboa: Neto, Natividade & C., Rocio, 121, 122. Pedir instrucções, que serão remetidas no volta do correlo ao LABORATORIO «SANITAS» — T. do Carmo, 1—Lisboa

ARMAZEM DE TECIDOS D'ALGODÃO

— DE —

Alberto Pimenta Machado

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanifícios, zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, chales, gravatas, etc. etc.

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «TRIUNFO»

Rua 31 de Janeiro—GUIMARÃES



GRAND PRIX

1.º Melhor Premio da Exposição LONDRES 1883

Premiado com medallas de ouro, Lisboa 1884, Paris 1889, Felorn 1890, Deroy 1891, etc.

Pedro Franco & C.^a L.^{da}
RUA DE BELEM, 147